Conversa c/ P. D.F.
Lisboa, Dez. 86

TL 7143

BELO – PLANO à VATICANO

- Escolhido pelo Núncio Puente para facilitar a transição para a integração.
- Quando denuncia qualquer esquema é porque não o pode calar, porque está sentimentalmente envolvido.
  quando desmente, o desmentido é que é falso.

- Desde os anos 30 sempre houve algumas dificuldades entre os Salesianos e o resto do clero.
  Quando Belo foi nomeado foi muito mal aceite
  por ser Salesiano
  por ser muito jovem padre (3 anos)
  por que se sentiu que tinha sido escolhido para a transição.

Nunca houve problemas de obediencia, os padres obedecem mas não apreciam.
Alguns dizem que ele é pro-indonesio
Ele cumpre a missão pela qual foi escolhido

Foi encarregado pelo Cdl Silvestrini de encontrar o Xanana para lhe propôr um plano: Já que a guerra não tem fim, a S.S. intervéria junto dos EUA para obter que
todos os guerrilheiros fossem retirados sãos e salvos
transportados fora de Indonesia.
O encontro foi marcado por Xanana para a noite de 25 a 26 de Abril 86.
Mons Belo foi com o Pe José António para Fatumaka
Xanana chegou à noite com 20 homens impecavelmente fardados.
A reunião durou 2 horas
Mons Belo fez a proposta do Silvestrini, Xanana explicou que não podia aceitar, a luta não era para os guerrilheiros era para os direitos do povo.

Mons Belo falou então em autonomia, que Xanana também rejeitou
A meia-noite o ajudante do Xanana assinalou que eram horas,
levantaram-se e foram embora.
Na carta que Xanana escreveu a alguns padres dá ideia que mudou
um bocado a sua ideia (para melhor) sobre Mons Belo

O Núncio Apostólico já se tinha encontrado com a guerrilha. Locatelli foi buscá-los de a Venilale -
Pe Pitau tentou mas não conseguiu - mínimo 1 mês para combinar.

Nos dias seguintes foram notados muitos rastos de botas de tropas
à volta do colegio de Fatumaka. Houve algumas suspeitas mas
não houve provas de nada.
Quando A. Correia visitou Belo, Belo deixou entender que
tinha encontrado Xanana. Um timor, chefe do protocolo, ex
Seminarista ficou com suspeitas, disse aos indonesios, eles
interrogaram o Pe Locatelli: "Você esteve com o Xanana"
Locatelli respondeu: "Não fui eu que estive com ele, foi Monsenhor".
Os indonesios ficaram furiosos

Quando Mons protestou no caso do Pe Van Wouwe
alguem comentou com o Secretário da Nunciatura em Jakarta
que Mons tinha sido muito duro
o Secretário comentou "a situação já mudou"
ideia de que depois da entrevista com Xanana já se admitia
que se mostrasse mais dureza com os indonesios.

Belo isolou-se muito. Tinha uma escola e um grupo de Senhoras
junto da casa, isso facilitava a passagem de muita gente que
podia falar com ele
agora queixa-se de que está a ser constantemente vigiado.
Há uma praceta com bancos a frente da casa e sempre gente indonesios
e timores

write it... don't try to remember it

Mgr Belo não costuma dar conhecimento ao clero das mensagens de encorajamentos que recebe do exterior. Quando o Christian Solidarity Internacional lançou uma campanha de cartas de apoio ~~[illegible]~~ o caso foi conhecido por acaso um maço de cartas tendo chegado ao seminário, ~~por erro~~ ???

(Uma carta mandada de Lisboa pelo intermediário da Nunciatura em Lisboa nunca chegou ao seu destino.

Mas Belo distribuiu ao clero copias da carta recebida do Cdl Sin.

—— Mons Belo já se contrariou numerosas vezes

- ele não tem a confiança dos padres nem do povo cristão
- ele não satisfaz tambem os indonesios, o seu encontro com X. Gusmão que acabou por ser conhecido poderá ser para eles o facto mais grave.
- no Vaticano começa tambem a haver algumas dúvidas, uma personalidade do Vaticano já confiou a um visitante "bem tinham razão os padres" quando se opunham à sua nomeação.

Igreja

Os padres e religiosas indonesios são mal aceites pela população que se refere sempre a eles como "Padre bapa" "madre bapa", o bapa título de respeito pelos indonesios é utilizado pelos Timorenses como um dos maiores insultos.

O Pe jesuita indonesio de origem chinês
é totalmente isolado, ninguem sabe bem o que ele faz.
outro jesuita SUBIARTO e encarregue das escolas.

O Pe Hilario Madeira foi evacuado de prisão somente porque uma vez num controle do Surat Jalan pôs as mãos nas ancas.
Os soldados disseram-lhe para retirar as mãos, ele recusou porque não fazia mal nenhum. Porque houve receio que a situação piorasse o Pe Hilario passou um tempo em Dili mas depois voltou para Bobonaro.
(Pôr as mãos nas ancas é considerado pelos indonesios como insulto)

Houve por vezes suspeita que as reuniões do Cons. Presbiteral fossem gravadas mas não há provas.

Pe Walter van Wouve é muito negativo
os filipinos não ligam à situação politica mas foram muito sensiveis à carta do Cal Sin.
Os padres goeses e o Pe Zé Antonio da Costa são considerados como maus pela resistencia.
Os padres goeses fazem o seu trabalho a favor do povo mas não sentem os problemas

O Pe Monteiro é agora capelão da prisão de BECORA.

Muitos visitantes (da Igreja)
Misericor, religiosos, diplomatas
dizem "a vossa situação não é das piores, há populações que vivem em condições muito piores"
Este argumento não tem peso para os timores porque, casas, estradas etc... não substituem a liberdade.

A solução de autonomia foi levantada pelo Pe Hardo e Imaculada
como ATJEH em Sumatra - província muçulmana
assim TIMOR-L - " católica
para os timorenses não há interesse numa tal autonomia, eles nem aceitam discutir o problema

Canalini - Se pelo menos os responsáveis da administração local podessem ser Timorenses -

Carrascalão

- está muito empenhado para Bem do povo
- É como se estivessemos numa prisão mas "o carcereiro é um bomem bom":

- Muito empenho em formar timorenses para que eles próprios sejam capazes de tomar nas suas mãos os seus problemas
- No fundo ele próprio quer a independencia mas não pode deixar entendê-lo.
- Nos trabalhos de pastoral com antigos seminarios foi levantado a ideia de chamar o própio Carrascalão mas abandonado para não lançar suspeitas dos indonesios contra ele.
  "outro governador não teria a esperteza dele".
- o seu mandato acaba em breve
  os indonesios gostariam de o substituir mas não têm ninguem
  o povo queria que ele continuasse

JOÃO MARTINS

fundador da Apodeti
chefe dos Serv Assist. Social
preso por que foi indicado por 1 preso
- o nosso chefe no mato é X. Gusmão
- em Dili é João Martins

Não é chefe da resistencia mas é um bo homem
No interrogatório os indonesios disseram
"você foi fundador da Apodeti e agora é contra nós"
- respondeu "quem destruiu a Apodeti foram vocês".

- escreveu um livro "Ubi populo, ibi lex" em bahasa
  mostra que o povo Timor é um povo e tem uma lei,
  condições para ser soberano ...

Eleições

Doc do C.P. de 1982 foi aprovado por todos.

O Pe Hardo disse que se esse documento fosse divulgado os Indonesios estariam furiosos, que seria muito grave para cada um dos membros do C.P. e que seria o fim da Igreja em Timor.

Alguns padres Timorenses tiveram medo e acabou por não se publicar.

Deve ser difícil novo texto

Ver possibilidade de aproveitar esse. Com declarações Mons. Costa Lopes.

A resistencia aos indonesios não enfraqueceu

nem na luta (que se faz hoje com + organização)

nem no povo (+ consciencia da Identt. cultural

"não temos nada a ver com os indonesios"

os jovens - + indonesianização sentem + reacção tem

PERIGO → vinda dos indonesios (transmigração).